

# Câmara quer menos gatos e pombos na rua

Porto Campanha para não alimentar "animais errantes" dá muito polémica

MARTA NEVES  
martaneves@jn.pt

A campanha da Câmara do Porto que aconselha a não alimentar gaivotas, pombos e gatos vadios está a causar polémica. A Autarquia quer controlar a invasão de animais errantes nas ruas, iniciativa, mas já há uma petição a contestar a estratégia pretendida.

"São inúmeros os pedidos de intervenção para o controlo de pombas, gaivotas e gatos errantes", justifica a Autarquia, lembrando que aqueles animais são "fonte de incomodidade e prejuízos materiais na cidade". Em causa estará, também, "eventuais riscos para a saúde pública". Aliás, um estudo de investigadores do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar revelou que as gaivotas (cuja população tem aumentado de forma significativa na cidade) deixam excrementos com bactérias resistentes aos an-

tibióticos que podem contagiar humanos.

Assim, e tendo em conta que a proliferação de pombos, gaivotas e gatos vadios depende do alimento disponível, a Câmara distribuiu panfletos pelas juntas, escolas, lares e praças a sensibilizar a população para o assunto.

Mas será difícil contrariar hábitos enraizados: "Já fui chamada a tenção, mas vou continuar a dar comida às pombas", assumiu, ao JN, a portuense Dina Oliveira.

A estratégia da Autarquia está a causar grande polémica. E se no site da Câmara, onde a campanha também foi divulgada, nunca se terá visto uma notícia tão comentada (mais de 80 participações, até ontem à noite), a petição online que contesta a medida já conta com mais de mil assinaturas.

Contesta-se uma estratégia que os opositores consideram ser

## Mini-entrevista

NUNO OLIVEIRA  
DIRETOR DO PARQUE  
BIOLÓGICO DE GAIA



## "Existem muitas lixeiras a descoberto"

O que pode justificar a permanência de gaivotas nas cidades?

Existem vários factores, mas aquele que é fundamental para a sua sobrevivência está associado à existência de muitas lixeiras a descoberto que se tornam em grandes restaurantes para as gaivotas.

Concorda com a medida imposta pela Câmara do Porto de proibir a alimentação de animais errantes?

É uma decisão absolutamente fundamental. Além de dar um mau aspecto às cidades, com a comida espalhada pelas ruas, há a questão relacionada com a saúde pública. Não podem continuar a deixar quilos de milho espalhados em plena Praça da Batalha.

Mas este método assumido pela Autarquia resolverá o problema?

Minimiza, porque acabando com as fontes de alimentos as gaivotas diminuem. Além disso, regressariam ao estuário do Douro (que é onde deveriam andar) para se alimentarem de tainhas mortas.

Há outras acções que devem ser tomadas pelas autarquias?

É preciso fazer um bom estudo.

cruel e desprovida de sentido". A situação dos gatos merece atenção especial. Como método alternativo "à captura e consequente abate dos animais", Maria Pinto Teixeira, presidente da Associação Animais de Rua, sugere que a Autarquia use "um método de controlo populacional, utilizado e reconhecido como eficaz em todos os países desenvolvidos".

Maria Pinto Teixeira recomenda que a Câmara do Porto proceda "à esterilização massiva de animais de companhia e adopte um programa de recolha, esterilização e devolução (RED), para controlo de colónias de gatos errantes, de forma independente ou em parceria com associações de animais locais".

Gabriela Leite, director municipal do Ambiente, explicou que, em 10 anos, a população de gatos recolhidos na via pública aumentou 61%. Em resposta ao JN, através do Gabinete de Comunicação da Câmara, a responsável referiu, por exemplo, que só em 2010 foram recolhidos pelos serviços 495 gatos mortos, atropelados nas ruas da cidade.

Recorde-se que campanhas de esterilização foram já adoptadas pelas câmaras de Sintra e de Cascais e pela Junta de Freguesia de Leça da Palmeira (Matosinhos), em sequência de protocolos estabelecidos com a Associação Animais de Rua. ■